

Conservação e Restauro

Licenciatura, 1º Ciclo

Plano: Despacho n.º 10852/2016 - 05/09/2016

Ficha da Unidade Curricular: Conservação e Restauro 4

ECTS: 5; Horas - Totais: 135.0, Contacto e Tipologia, T:15.0; PL:60.0; OT:3.0;

Ano|Semestre: 2|S2; Ramo: Ramo 0 do plano 1 do curso 9380;

Tipo: Obrigatória; Interação: Presencial; Código: 938022

Área Científica: Conservação e Restauro

Docente Responsável

Ana Patrícia Bidarra dos Santos Lourenço

Docente e horas de contacto

Ana Patrícia Bidarra dos Santos Lourenço

Assistente Convidado, T: 15; PL: 60; OT: 3;

Objetivos de Aprendizagem

Aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores permitindo, em simultâneo, dotar o aluno de novas bases de aprendizagem e metodologias de intervenção, na conservação e restauro de escultura policromada.

Objetivos de Aprendizagem (detalhado)

- 1) Dotar o aluno de conhecimentos teóricos e práticos sobre os processos técnicos de produção de uma escultura em madeira policromada, a sua evolução histórica e materiais mais utilizados.
- 2) Causas e efeitos de degradação da escultura em madeira policromada.
- 3) Estudar as metodologias de intervenção e os materiais existentes para a conservação e restauro de escultura policromada.
- 4) Compatibilizar as metodologias e materiais com os princípios reguladores da profissão de Conservador-restaurador.
- 5) Promover a interdisciplinaridade entre a Conservação e Restauro e outras disciplinas como a Fotografia, a Química, a História, a História da Arte e as Artes Decorativas.
- 6) Capacitar o aluno para que possa executar uma intervenção de conservação e restauro de forma capaz, tanto ao nível metodológico, como ético e científico.

Conteúdos Programáticos

Conservação e restauro: definição e evolução de conceitos.

Ética e princípios fundamentais do restauro.

Metodologia geral e específica

Métodos de exame e análise.

Suporte.

Revestimentos.

Policromias, repolicromias e repintes.

Desinfestação.

Consolidação.

Pré fixação e fixação.

Limpeza.

Preenchimento e reconstituição de lacunas.

Reintegração cromática.
Camada de protecção.

Conteúdos Programáticos (detalhado)

Componente teórica:

I. Introdução

1. Conservação e restauro, definição e evolução de conceitos.
2. Ética e princípios fundamentais do restauro.

II. Metodologia de intervenção

1. Metodologia geral e específica
2. Métodos de exame e análise.
 - 2.1 Exames de área e exames de ponto.
 - 2.2 Métodos destrutivos e não destrutivos.
 - 2.3 Métodos qualitativos e quantitativos.
 - 2.4 Critérios para a selecção dos métodos mais adequados.

III. Suporte

1. O suporte em madeira. Estrutura e características.
2. Espécies mais utilizadas na escultura em madeira.
3. Escolha e preparação da madeira.
4. Técnicas de execução.
5. Causas e efeitos de alteração.

IV. Revestimentos

1. Contexto histórico.
2. Estratigrafia tipo de uma policromia.
3. Técnicas e materiais.
4. Decoração
 - 4.1 Douramento, estofado, puncionado, esgrafitado, aplicações, incrustações,
 - 4.2 Materiais para substituição do ouro.
5. Causas e efeitos de alteração dos revestimentos.

V. Policromias, repolicromias e repintes

1. Definição de conceitos.
2. Levantamento de repintes e de repolicromias.
3. Sobre o nível do levantamento e como o realizar.

VI. Desinfestação

1. Definição do conceito.
2. Características dos desinfestantes.
3. Metodologia de intervenção.

VII. Consolidação

1. Definição do conceito.
2. Características dos consolidantes.
3. Metodologia de intervenção.

VIII. Pré fixação e fixação

1. Definição de conceitos.
2. Características dos materiais.
3. Metodologia de intervenção.

IX. Limpeza

1. Definição do conceito.
2. Limpeza mecânica e limpeza por via húmida.
3. Solventes/Reagentes.
 - 3.1 Protocolos.
 - 3.2. Triângulo de solubilidade.
 - 3.3 Características dos solventes.
 - 3.4 Solventes e misturas de solventes.
4. Metodologia de intervenção.

X. Preenchimento e reconstituição de lacunas

1. Definição de conceitos.
2. Características dos materiais.
3. Metodologia de intervenção.

XI. Reintegração cromática

1. Definição do conceito.
2. Características dos materiais.
3. Metodologia de intervenção.

XII. Camada de protecção

1. Definição do conceito.
2. Características dos materiais.
3. Metodologia de intervenção.

XIII.

1. Apresentação e comentário do trabalho desenvolvido na componente prática.

Componente prática

1. Documentação de conservação e restauro.
 - 1.1 Ficha e relatório técnico.
 - 1.2 Registo gráfico.
 - 1.3 Registo fotográfico.
2. Análise preliminar.
 - 2.1 Análise do estado de conservação. Levantamento de patologias.
 - 2.2 Definição da metodologia de intervenção.
 - 2.3 Métodos de exame e análise.
3. Elaboração e discussão das propostas de intervenção.
4. Pré-fixação e fixação.
5. Tratamento do suporte.
 - 5.1 Desinfestação: preventiva ou curativa.
 - 5.2 Consolidação.
6. Revisão de elementos estruturais.
7. Reconstituições volumétricas.

8. Limpeza.
 - 8.1 Limpeza mecânica.
 - 8.2 Limpeza por via húmida.
 - a) Triângulo de solubilidade.
 - b) Protocolos.
 - b) Teste de solventes/reagentes.
9. Remoção de repintes.
10. Preenchimento de lacunas.
 - 10.1 Lacunas ao nível do suporte.
 - 10.2 Lacunas ao nível da preparação e camada cromática.
11. Reintegração cromática.
12. Camada de protecção.

Metodologias de avaliação

Classificação final: Desempenho prático + Relatório Técnico (50%) + Teste escrito (40%) + Apresentação do trabalho desenvolvido na componente prática (10%)

Software utilizado em aula

Estágio

Não se aplica.

Bibliografia recomendada

- Calvo, A. (2003). *Conservación y Restauración - Materiales técnicas y procedimientos ? De la A a la Z*. Madrid: Ediciones del Serbal
- Martinez, E. (1997). *Tratado del dorado, plateado y su policromia. Tecnología, conservación y restauración*. Valência: Departamento de Conservación y Restauración de Bienes Culturales, Universidad Politécnica Valência.
- MACTAGGART, P.; MACTAGGART, A.; *Practical Gilding*, Archetype Publications, London (2005).
- Proyecto COREMANS. Criterios de intervención en retablos y escultura policromada/COREMANS Project. Intervention criteria for altarpieces and polychrome sculpture. 2017. https://sede.educacion.gob.es/publiventa/download.action?f_codigo_agc=15896C
- MUNOZ-VINAS, S. (2010). *Contemporary theory of conservation*, Oxford: Elsevier/Butterworth-Heinemann.
- NICOLAUS, K. (1998). *Manual de Restauración de Cuadros*, Konemann.
- Tonini, F. (2015). *La scultura lignea, techniche e restauro. Manuale per allievi restauratori*. Italia: Il Prato
- Vários autores, V. (2004). *Policromia. A escultura policromada religiosa dos séculos XVII e XVIII. Estudo comparativo das técnicas, alterações e conservação em Portugal, Espanha e Bélgica*. Portugal: Instituto Português de Conservação e Restauro.
- Conservar Património.
 - Revista semestral. Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal.
 - <http://revista.arp.org.pt/>

Coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos

Nas aulas práticas opta-se por privilegiar a intervenção de um conjunto de peças de proveniência diversa, com situações de degradação diferenciadas e que tendo em conta parâmetros históricos, estéticos e funcionais, proporcionam abordagens e procedimentos diferentes. Tendo em conta que as aulas se desenvolvem em apenas um semestre, opta-se por um programa que versa o diagnóstico, exercitando o aluno no estabelecimento de metodologias de intervenção e fá-lo abordar, ao nível da execução, as operações mais recorrentes nos tratamentos de conservação e restauro de escultura.

A componente teórica prepara os alunos para a abordagem prática, onde trabalham em equipa e desenvolvem intervenções nas obras que são atribuídas, não descurando a necessidade de acompanhamento dos trabalhos realizados pelos diferentes grupos. Nesta componente abordam-se ainda métodos e materiais que não são tratados nas aulas práticas.

Metodologias de ensino

Aulas teóricas, aulas práticas, apresentação de trabalhos, orientação tutorial.

Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

Através da metodologia leccionada na componente teórica e aplicada na componente prática, demonstra-se a sua complementaridade, pois os alunos são chamados a reflectir e a fundamentar as opções a adoptar para estudar e intervir nas diferentes obras. Para além da aplicação prática dos conteúdos, os alunos abordam metodologias e materiais que não sendo passíveis de leccionar em contexto prático, são abordados teoricamente.

Uma das componentes da abordagem teórica consiste na pesquisa de temas relevantes para a conservação e restauro de escultura. Esta pesquisa é efectuada pelos alunos e apresentada em aula, contemplando abordagens diversas: materiais, técnicas, métodos, tecnologia de produção, etc. Com este trabalho pretende-se promover a capacidade de investigação, de síntese e de reflexão dos conteúdos analisados.

As obras intervencionadas na componente prática são objecto de estudo e intervenção fundamentais para que os alunos entendam a complexa tarefa de um conservador-restaurador perante casos com diferentes alterações e materiais, sujeitas a condições ambientais muitas vezes desfavoráveis.

Os alunos são chamados a optar de forma adequada e responsável por metodologias de intervenção, técnicas e materiais para solucionar os problemas existentes, de acordo com os princípios éticos e deontológicos da Conservação e Restauro. Esta tarefa é realizada com os alunos em obra real, o que enriquece a aprendizagem que se pretende nesta unidade curricular.

Por último, pretende-se que os alunos desenvolvam o seu sentido crítico ao eleger métodos e produtos a utilizar nas intervenções das aulas de práticas laboratoriais e nesse sentido os seus relatórios finais da componente prática revelam a sua capacidade de entendimento e reflexão perante o conteúdo que lhe foi transmitido nas horas de contacto teóricas e práticas.

Com a metodologia adoptada cumprem-se os objectivos propostos no que diz respeito à aprendizagem que os alunos devem alcançar no final desta unidade curricular.

Língua de ensino

Português, tutoria em Inglês

Pré requisitos

Não aplicável.

Programas Opcionais recomendados

Unidades curriculares do primeiro ano e do primeiro semestre do segundo ano da licenciatura em CR.

Observações

Docente Responsável

Diretor de Curso, Comissão de Curso

Conselho Técnico-Científico